



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JULIANA RODRIGUES BEZERRIL

**O *BULLYING* ESCOLAR: a visão dos alunos do Ensino Fundamental I da
cidade de Lagoa d'Anta - RN**

Guarabira

2019

JULIANA RODRIGUES BEZERRIL

O *BULLYING* ESCOLAR: a visão dos alunos do Ensino Fundamental I da cidade de Lagoa d'Anta - RN

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora, no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Orientador: Prof.^o Dr. Vital Araújo
Barbosa de Oliveira

Guarabira

2019

B574b Bezerril, Juliana Rodrigues.

O bullying escolar [manuscrito] : a visão dos alunos do Ensino Fundamental I da cidade de Lagoa d'Anta - RN / Juliana Rodrigues Bezerril. - 2019.

38 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.

"Orientação : Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Bullying. 2. Vítimas. 3. Agressores. 4. Ensino Fundamental. I. Título

21. ed. CDD 371.587

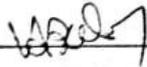
JULIANA RODRIGUES BEZERRIL

O BULLYING ESCOLAR: a visão dos alunos do Ensino Fundamental I da cidade de Lagoa d'Anta - RN

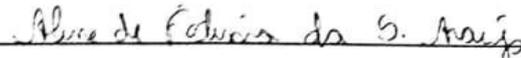
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora, no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Aprovada em 11/10/2019

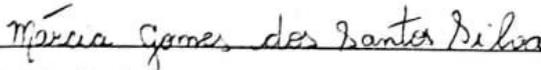
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Me. Márcia Gomes dos Santos Silva (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Não foi fácil chegar até aqui. Inúmeras dificuldades surgiram durante toda minha trajetória escolar. À Deus, primeiramente, sou grata pelo dom da vida, e por todo o cuidado para comigo.

Aos meus pais, em especial, minha mãe. Exemplo de mulher e mãe, base fundamental de minha sustentação.

Às minhas irmãs, Tamara e Sthefânia, pelo apoio dado, e por me proporcionarem a alegria de uma família unida.

À minha vó, Hilda. Que, infelizmente, não está mais entre nós, mas que sempre permanecerá viva em minhas lembranças e coração.

Ao Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira, meu Orientador, qual me inspirou e me deu forças nas tomadas de decisões referentes a esta pesquisa, e que contribuiu, também, para minha formação.

As professoras, Aline de Fátima da Silva Araújo e a Márcia Gomes dos Santo Silva. Por participarem de minha banca examinadora, e que contribuíram na minha formação.

Aos colegas da turma de pedagogia 2015.1, noite, em especial Kamilly, Matheus e Claudiane, que sempre estiveram comigo durante todo o curso.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, em minha jornada acadêmica.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Você já viu algum aluno chutando, empurrando ou ferindo outro colega dentro da escola?	23
Gráfico 2: Você já ouviu algum aluno falando palavrões ou apelidando outros alunos dentro da escola?	24
Gráfico 3: Como você se sente durante os intervalos?	25
Gráfico 4: Você já foi vítima de boatos, apelidos, xingamentos ou agressão por outro colegas?	26
Gráfico 5: Você já deixou de ir pra aula por alguma coisa que aconteceu dentro da escola?	27
Gráfico 6: Você já falou para seus professores sobre algum tipo de agressão sofrida ou quando foi apelidado?	27
Gráfico 7: Se você pudesse mudar alguma coisa em sua escola para diminuir esse tipo de violência, o que seria?	28

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	10
2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 Breve Histórico do Fenômeno Bullying.....	11
2.2 Perfil dos agressores e vítimas	13
2.4 A Prática do <i>bullying</i> escolar	17
3 – METODOLOGIA	19
3.1 Tipo de pesquisa.....	19
3.1 Universo da pesquisa	21
3.3 Instrumento de pesquisa.....	21
3.4 Análise de dados	22
4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICES.....	34

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo de pesquisa investigar o impacto do fenômeno *Bullying* na vida dos alunos, dentro das escolas. Tem como objetivos específicos: identificar o perfil das vítimas; detectar os primeiros indícios dessa ação; verificar a influência desse fato na aprendizagem. O interesse pelo tema surgiu devido a grandes ocorrências de casos de *bullying*, na atualidade, e esses comportamentos afetam diretamente na vida escolar e pessoal dessas crianças e adolescentes em idade escolar. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica documental, usada para dar embasamento ao trabalho, utilizando o questionário como instrumento de coleta de dados, analisados a partir do método qualitativo. Fundamentando-se a partir dos autores Chalita, Calhau e Fante. Como resultado, percebeu-se que, pelo menos uma vez, um aluno já foi vítima do *bullying* escolar, seja em sua forma física ou psicológica. Desta maneira, o tema é bastante relevante, uma vez que apresenta resultados a respeito de comportamentos agressivos dentro do ambiente escolar. Além disso, busca contribuir para futuros pesquisadores que se interessem pela temática.

Palavras Chave: Bullying; Vítimas; Agressores; Ensino Fundamental;

ABSTRACT

The present study aimed to investigate the impact of the Bullying phenomenon in the students' lives, within the schools it has as specific objectives: to identify the profile of the victims; Detect the first indications of this action; To verify the influence of this fact on learning. The interest in the theme arose due to large occurrences of cases of bullying, nowadays, and these behaviors directly affect the school and personal life of these children and adolescents at school age. The methodology used was the documental bibliographic research, used to provide a basis for the work, using the questionnaire as a data collection instrument, analyzed from the qualitative method. Based on the authors Chalita, Calhau and Fante. As a result, it was perceived that, at least once, a student was already a victim of school bullying, whether in physical or psychological form. In this way, the theme is very relevant, since it presents results regarding aggressive behaviors within the school environment. In addition, it seeks to contribute to future researchers who are interested in the theme.

Keywords: Bullying; Victims Aggressors Elementary School;

1 - INTRODUÇÃO

O ser humano é um ser que se relaciona. Como em quaisquer relações, podem ser conflituosas. Isso não é diferente no ambiente escolar. Lá está inserida uma vasta diversidade cultural, logo, o conflito torna-se inerente ao processo escolar. Durante esse convívio, condutas violentas tem se tornado recorrente dentro da escola. Porém, vale ressaltar que essa prática violenta não se resume a danos físicos, sendo também psicológicos.

Esse fenômeno mencionado anteriormente pode ser caracterizado como *Bullying*. A palavra tem sua origem da língua inglesa, e “é um verbo derivado do adjetivo inglês *bully*, que significa valentão, tirano.” (CHALITA, 2008, p. 81). Por isso, partindo dessa perspectiva, a prática do *Bullying* é desempenhada de forma violenta, onde o indivíduo exerce sua valentia contra a outra pessoa.

Essas práticas têm adentrado nas escolas de todo o mundo. Comportamentos como esses já são registrados há muitos anos no ambiente escolar, porém, atualmente, tem se intensificado, de modo que tem tomado destaque em muitos recursos midiáticos. Podemos citar como exemplo o caso que aconteceu em uma escola em Goiânia. Onde um estudante de 14 anos, disparou vários tiros contra outros alunos. Seus colegas afirmaram que ele era vítima de piadas maldosas.

É importante que os pais tenham conhecimento do acesso de seus filhos a armas de fogo, bem como é também de grande relevância que a instituição escolar assuma seu papel na construção de seus alunos, que se tenha um olhar “sensível” em relação a essas questões, já que é na escola onde essa prática se intensifica. Essas ações podem gerar diversas consequências para as vítimas, visíveis ou não.

De acordo, com um artigo publicado por FERRER (2000) no Jornal espanhol *El País* em janeiro de 2000, um em cada quatro alunos britânicos do ensino primário relatou ter sofrido maus tratos por parte de seus colegas de escola. Portanto, o *bullying* torna-se um fator de risco para comportamentos

antissociais, podendo estar diretamente ligado a atitudes individuais de violência na sociedade.

Diante do exposto, surgiu o interesse de se pesquisar acerca da temática, devido ao seu grande aumento nas escolas, com o intuito de identifica-lo e contribuir para o seu entendimento. Para isso, optou-se pelo método qualitativo, tendo como instrumento de coleta de dados, o questionário. Usou-se também a pesquisa bibliográfica, para dar uma melhor fundamentação teórica ao trabalho, utilizando autores como Chalita (2008), Calhau (2011), Fante (2005).

A partir do que foi apresentado, a pergunta norteadora da investigação é: De que maneira o *bullying* pode afetar na aprendizagem e vida dos discentes vítimas dele? O objetivo geral deste trabalho é investigar o impacto do fenômeno *Bullying* na vida dos alunos, dentro das escolas. Tem como objetivos específicos: identificar o perfil das vítimas; detectar os primeiros indícios dessa ação; verificar a influência desse fato na aprendizagem.

O trabalho está dividido a partir de quatro principais tópicos. O primeiro é a Fundamentação Teórica, que contará com um breve contexto histórico do *bullying*, sua conceituação, identificação do perfil das vítimas e agressores, e seu principal local de atuação. Na Metodologia, apresentará informações sobre a pesquisa, como se realizou, tipo de pesquisa, público alvo e análise dos dados obtidos. O terceiro tópico é o de Resultados e Discussões. Por último, Considerações Finais.

2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Breve Histórico do Fenômeno Bullying

Esse fenômeno não é novo, há muito tempo tem acontecido, mas nos últimos anos suas consequências têm tomado grandes proporções por todo o mundo. Isso aconteceu devido as recorrentes ocorrências de ataques a escolas, onde a prática mostra seus efeitos, revelando sua face, antes, desconhecida. Segundo Cléo Fante (2005, p.44), “o bullying é um fenômeno mundial tão antigo quanto à própria escola”. Deste modo, percebe-se que essa cultura de menosprezar o outro, apelidar ou agredir, está enraizada nas instituições escolares, mas discussões sobre o assunto são recentes.

É de suma importância que se entenda que brincadeiras são inerentes nas relações de amizade, tornando-se próprias do processo de amadurecimento individual. E por mais que, durante esse processo, brincadeiras venham se tornar corriqueiras, é relevante distinguir quando a “brincadeira” toma um novo sentido, levando a pessoa vítima dela, sentir-se incomodada, ofendida. Não sabemos quais serão os efeitos da prática do *bullying* na vida das vítimas, tampouco até quando irão perdurar.

Até o início de 1970, pouco se falava dessa prática, mesmo os profissionais da educação estando cientes da problemática existente. Foi nessa época que começou surgir um interesse da sociedade por esse problema, sendo a Suécia o país pioneiro. Isso se deu a partir um fato trágico que acontecerá naquele ano. Segundo Fante (2005) em 1982 um jornal noticiou o suicídio de três jovens noruegueses, com idades entre 13 e 14 anos, possivelmente se deu pelos episódios de maus tratos sofridos pelos alunos da escola. Esse fato desencadeou a sensibilidade da sociedade, o que fez com que o Ministério da Educação da Noruega criasse uma campanha contra os problemas entre vítimas e agressores.

Apesar de esse acontecimento ter chamado a atenção para a importância de se combater o *bullying* escolar, o pesquisador da Universidade de Bergen, Dan Olweus, já havia atentado para essas questões. De acordo com Cleo Fante (2005), ele desenvolveu os primeiros critérios para detectar o problema de forma específica, dando a possibilidade de diferenciá-lo. Segundo a pesquisa feita por Olweus, a cada sete alunos, um estava envolvido em casos de *bullying*, sejam eles vítimas ou agressores. Originou-se, então, uma

campanha apoiada pelo governo norueguês, que diminuiu em 50% os casos em escolas. Esse advento serviu de incentivo para outros países, como Reino Unido, Canadá e Portugal.

No Brasil, estudos sobre esse fenômeno ainda são recentes. Uma pesquisa considerada pioneira em estudos sobre o *bullying* no Brasil é o da educadora Cleo Fante, que realizou uma pesquisa que envolveu cerca de dois mil alunos em oito escolas das redes pública e particular. A partir da pesquisa desenvolvida, obteve-se o dado de que 49% dos alunos estavam envolvidos com o *bullying*. Essa informação coloca em alerta, pois pouco se pesquisa sobre esse tema em nosso país. E a falta de estudos nessa linha nos coloca para trás, em relação aos outros países. Desta forma, um país que não conhece a situação das escolas em relação a esse fenômeno, dificilmente saberá como implementar políticas públicas de prevenção e intervenção.

2.2 Perfil dos agressores e vítimas

Como falado anteriormente, o *bullying* se caracteriza como uma prática negativa que causa dor e sofrimento. E nesse processo, há uma semelhança nas características das vítimas. Para Fante (2005) a vítima perfeita é aquela que apresenta características como ansiedade, insegurança, passividade, timidez, dificuldade de ser agressivo, que estão acima do peso ou abaixo demais, e aqueles aparentemente indefesos.

As características citadas acima são dos principais alvos do *bullying*. Desta maneira, mesmo sem escolherem, passam a sofrer humilhações, ameaças, maus tratos, dentre outras formas de agressão. Isso se dá mediante as diferenças, seja ela por cor, etnia, comportamento ou por não fazerem parte de um padrão de beleza pré-estabelecido pela sociedade.

Esse sofrimento contínuo pode levá-los a situação de risco. Com um tempo, por vir mudanças de comportamento como, relutância em ir ao colégio, apresentar baixo rendimento escolar ou passar a agir de forma agressiva com a família. Todo esse sofrimento pode levar ao desenvolvimento de uma

depressão, e segundo Fante (2005), pode levar ao suicídio, assumindo o papel de “válvula de escape”.

No lado oposto, temos os agressores, que também pode ser considerado uma vítima do *bullying*. O mesmo se apresenta de forma que pareça ser mais forte que seus colegas, e possui a prática de executar atos de crueldade, ou atitudes que causam sofrimento contra o outro. Também sentem a necessidade de se impor e dominar, a partir de demonstrações de poder. Para Chalita (2008), é necessário que aja uma plateia para esse agressor agir, sem essas pessoas, não teriam para quem exibirem-se. Desse modo, essas pessoas que estão inseridas juntas com esses agressores, ao não interferirem, acabam legitimando tais atitudes, sendo consideradas também como agressores.

Muitos pesquisadores atentam para a importância da família. Para Chalita (2008), o perfil das famílias tem relação com o comportamento dos filhos. Famílias em que não há afeto ou é insuficiente, acompanhamento no desenvolvimento da criança, geralmente, são onde mais existem alunos com comportamentos abusivos.

De acordo Fante (2005, p. 173):

Infelizmente, o comportamento violento e agressivo que o aluno apresenta na escola, provocando sofrimentos a muitos outros, tem sua origem, dentre outros fatores, no modelo educativo familiar de acordo com o qual foi criado.

Como se pode perceber, o comportamento violento e agressivo que o aluno apresenta na escola, está atrelado, dentre outros fatores, no modelo educativo familiar de acordo com o qual foi criado. Para acrescentar, Fante (2005) diz que esse comportamento pode se dá mediante a falta carinho, ausência de limites por parte dos pais e também devido a maus tratos.

Porém, não se deve atribuir toda culpa do comportamento agressivo à família, mas é na família que a criança tem seu primeiro contato social e é

através dela que devem ser impostos os primeiros limites e modos de convivência.

2.3 Bullying: Conceito e Tipos

Segundo Guareschi e Silva (2008, p. 17) podemos conceituar o *bullying* “como forma de agressões intencionais e repetitivas adotadas sem motivação evidente e direcionadas aos outros”. Esta prática se legitima devido à fragilidade das vítimas, onde, muitas vezes, são de menor estatura, possui menos força, e se encontram sozinhos, onde existe relações interpessoais. Vale ressaltar que essa prática não ocorre apenas no ambiente escolar, tornando-se ampla. Desta forma pode acontecer em escolas como também entre vizinhos. Mas esse amplo campo de atuação desse fenômeno, não anula a importância de atentar-se para esta prática dentro da escola.

Nas escolas, é um fenômeno complexo, muitas vezes banalizado e confundido com agressão e indisciplina. Exige observação atenta e presença constante, pois, normalmente, as vítimas são aterrorizadas em áreas da escola com pouca ou nenhuma supervisão. (CHALITA, 2008, pg.81)

Há diversas formas de caracterizar-se o *bullying*. Comportamentos de apelidar, ofender, ameaçar ou humilhar definem o *bullying* em sua forma verbal. Sua outra face dar-se a através da violência física. Onde o agressor utiliza-se da força física para agredir, bater, chutar, empurrar, quebrar pertences da vítima, acontecendo de modo repetitivo.

Além das definições anteriores, podemos classificar o comportamento *bullying* como direto e indireto. De início, vale salientar que ambas as formas são prejudiciais a todos os envolvidos, porém, a vítima é a mais afetada. O *bullying direto* dar-se a por meio de agressões físicas como: bater, empurrar, dar socos e chutes. Esse tipo ocorre com mais frequência entre os meninos. O *bullying indireto* é mais praticado entre as meninas. Ocorre quando as vítimas

estão ausentes e os autores criam boatos, fofocas, mentiras, com o intuito de difamar e discriminar, levando a excluí-las de seu grupo social.

Para Fante 2005, p.50:

A direta inclui agressões físicas (bater, chutar, tomar pertences) e verbais (apelidar de maneira pejorativa e discriminatória, insultar, constranger); a indireta talvez seja a que mais prejuízo provoque, uma vez que pode criar traumas irreversíveis. Esta última acontece através de disseminação de rumores desagradáveis e desqualificantes, visando à discriminação e exclusão da vítima de seu grupo social.

Outro tipo de prática é o *cyberbullying*, este é mais atual. Com o advento dos avanços tecnológicos, possibilitou ao que acontecia no ambiente físico, adentrar ao ambiente virtual. Essa prática consiste em utilizar-se da internet e outros aparatos tecnológicos para humilhar, ridicularizar e espalhar notícias que difamem o outro. Para o *cyberbullying* acontecer é necessário tecnologias como: celular, computador, tablets, atrelados a diversas redes sociais, como, WhatsApp, Facebook, Instagram, entre outras.

Esse comportamento tem se tornado bastante popular nos últimos anos, devido à ferramenta de propagação está bem próxima, nas mãos dos próprios propagadores. A facilidade ao acesso a esse meio aumenta a divulgação de informações dolorosas e destrutivas, causando nas vítimas uma sensação de falta de controle da situação. Esse fator de descontrole dar-se a mediante ao anonimato na disseminação das mensagens, e também ao amplo acesso que a internet possibilita às informações. Segundo Chalita (2008):

Os meios de comunicação costumam ser eficazes na prática do *bullying* indireto, pois propagam, com rapidez e dimensões incalculáveis, comentários cruéis e maliciosos sobre pessoas públicas.

Esse tipo *bullying*, praticado na internet, traz tanto consequências negativas quanto aquele praticado fora dela. O *cyberbullying* causa na vida da pessoa que está sofrendo com ele, o sentimento de que não há saída. Podendo torna-las depressivas e leva-las ao suicídio. Levando para o contexto escolar, muitos alunos abandonam a escola na tentativa de se livrar dessas agressões, sejam elas verbais ou físicas. Portanto, cada uma dessas maneiras vai ocasionar marcas na vida de quem é vítima do *bullying*, e dependendo da forma que foi exposto a esse fenômeno, os danos podem ser inesquecíveis na vida de quem sofre/sofreu.

2.4 A Prática do *bullying* escolar

Como já foi mencionado nas sessões anteriores, o *bullying* é um fenômeno tão antigo quanto à própria escola, e não necessita de um motivo para acontecer. Suas vítimas são escolhidas a partir da vulnerabilidade, quanto mais parecerem frágeis, tímidos, e que não pareça saber se defenderem-se de possíveis provocações, mais chances há de essas pessoas com essas características se tornarem vítimas.

É comum nas escolas haver atritos entre os alunos, como em outras relações sociais. Assim como essas relações, o *bullying* escolar também é habitual. A prática do *bullying* difere desses conflitos devido a sua forma agressiva e repetitiva, com o intuito de diversão e da necessidade de auto afirmarem seu comportamento dominador.

Comportamentos retraídos das pessoas que sofrem com o *bullying*, são comuns. Preferem silenciar diante de agressões morais e físicas, devido ao medo do problema se agravar. Muitos chegam a buscarem o isolamento, na tentativa de amenizar esses ataques.

[...] A prática do *bullying* agrava o problema preexistente, assim como pode abrir quadros graves de transtornos psíquicos e/ou comportamentais que, muitas vezes, trazem prejuízos irreversíveis (SILVA, 2010, p.25).

Segundo a pesquisa da Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência – ABRAPIA, o lugar de maior ocorrência do *bullying* é a sala de aula, com 60,2%. Em seguida vem o recreio (16,1%), portão (15,9%) e corredores (7,8%). A partir desse dado, podemos ver a importância de o professor estar atento a situações de possíveis casos de *bullying*, já que o maior índice é dentro do seu ambiente de trabalho.

Outro dado importante de ser destacado é o que Gabriel Chalita faz menção (2008), segundo ele, o Centro Multidisciplinar de Estudos e Orientações sobre o Bullying Escolar (CEMEOBES), que acompanha esse fenômeno em oito cidades do Brasil, constatou que 45% dos estudantes brasileiro do ensino fundamental estão ligados a ocorrências de *bullying*. Fante afirma que a partir dessa pesquisa, constatou-se que o índice de *bullying* no Brasil está acima da média.

3 – METODOLOGIA

Para encontrarmos respostas satisfatórias sobre o tema abordado ao longo do trabalho, foi realizada uma pesquisa para compreender o fenômeno *bullying*, bem como investigar suas consequências dentro da instituição pesquisada. Em relação ao aspecto metodológico, utilizou-se o qualitativo.

Visando sempre melhoria das informações, foi aplicado um questionário com estudantes do final do Fundamental I para o problema em estudo. Mediante os resultados, tentamos compreender de que modo essa prática se apresenta, se está presente dentro da escola, bem como seus possíveis impactos na aprendizagem e vida dos discentes.

Diante disso, iremos apresentar o tipo da pesquisa, o instrumento utilizado para coleta de dados, público alvo e como foram analisadas as informações obtidas com a pesquisa.

3.1 Tipo de pesquisa

Na busca para atingir os objetivos, optou-se pelo método qualitativo, no qual dá uma melhor compreensão do fenômeno pesquisado. Deste modo, foi possível obter informações a partir das respostas dos discentes, nas quais se alcançou através de um questionário realizado com esses alunos, objetivando uma compreensão da temática.

Para Mynaio (2011) a pesquisa qualitativa é bastante significativa, devido a sua preocupação com a realidade que não pode ser quantificado. Sendo assim, ela trabalha com o universo de significados, os motivos, as crenças, valores e atitudes.

Para compreendermos ao método qualitativo, Moreira (2002) aborda características básicas dessa metodologia, em suma, seis itens. Segundo ele, a pesquisa qualitativa engloba: 1) A interpretação como centro. Nesse sentido, existe um interesse de interpretar sob o olhar dos próprios participantes; 2) A subjetividade é enfatizada. Assim, o foco de interesse é nas perspectivas dos

informantes. 3) A flexibilidade na conduta do estudo. Não há uma definição a priori da situação; 4) O interesse é no processo e não no resultado. O objetivo é entender a situação em análise; 5) O contexto está diretamente ligado ao comportamento dos seres na formação da experiência; 6) O reconhecimento de que a pesquisa sofre influência sobre a situação, bem como o pesquisador.

Ainda em relação a esse tema, outro autor também apresenta contribuições para a pesquisa qualitativa. Suas características se assemelham as de Moreira (2002), de modo que uma complementa a outra.

Para Triviños (1987, p. 128-30):

1ª) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave.

2ª) A pesquisa qualitativa é descritiva.

3ª) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto.

4ª) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente.

5ª) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

Não é objetivo de a pesquisa qualitativa apresentar resultados em números exatos, e a coleta de dados pode ser feita de diversas maneiras, como por exemplo por meio de grupos, entrevistas qualitativas ou em observação de comportamentos de uma população.

Todas essas perspectivas sobre a pesquisa qualitativa contribuem para o desenvolvimento da pesquisa. Tornando-se de suma importância para a aplicabilidade do presente estudo, pois ampliam as possibilidades de entender melhor a situação do ambiente investigado, levando ao aumento dos meios eficazes para o trabalho do pesquisador, fazendo com que se atinjam os objetivos e conclusões.

3.1 Universo da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Antônio Pinheiro Bezerril, situada no município de Lagoa d'Anta – RN, tendo como participantes alunos do 5º ano, série final do fundamental I. Optou-se por aplicar um questionário com sete questões objetivas, acerca do tema, propiciando a oportunidade de entender e identificar características desse fenômeno, dentro da instituição escolar, bem como a influência dele na vida das vítimas.

A aplicação do questionário aconteceu no período manhã, horário de funcionamento da série escolhida. Contou com a participação de 26 alunos, sendo 14 do sexo masculino e 12 do feminino. Os questionários foram entregues e devolvidos respondidos no mesmo dia.

3.3 Instrumento de pesquisa

Para a elaboração do presente estudo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica com referências teóricas e em seguida uma pesquisa qualitativa, onde foram elaboradas questões objetivas, no intuito de melhorar a compreensão acerca do tema. Gerando um possível questionamento a respeito do *bullying escolar*.

Com a realização da pesquisa, pode-se perceber, juntamente com os conhecimentos teóricos, que mesmo com o passar dos anos, a cultura de apelidar, falar mal, e humilhar, seja por quais forem os motivos, ainda se encontra presente na sociedade atual.

Alguns fatos foram identificados para um melhor desenvolvimento do trabalho, também para melhor compreensão e levantamento de dados dessa investigação.

3.4 Análise de dados

Ao fazermos a análise dos dados da pesquisa, o *Bullying* Escolar: a visão dos alunos do Ensino Fundamental I da cidade de Lagoa d'Anta – RN obteve-se alguns resultados baseados nas respostas dos alunos, que estão diariamente dentro da escola, principal local de acontecimento desse fenômeno. Podemos observar que muitos dos alunos já foram vítimas de apelidos maldosos, acontecendo raramente ou várias vezes.

Obtivemos muito resultados positivos, mas também alguns que merecem atenção. As análises da pesquisa mostram que muitos alunos nunca foram vítimas de boatos, apelidos ou agressão, mas por outro lado, uma porcentagem considerável diz sofrer com esse problema quase sempre.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

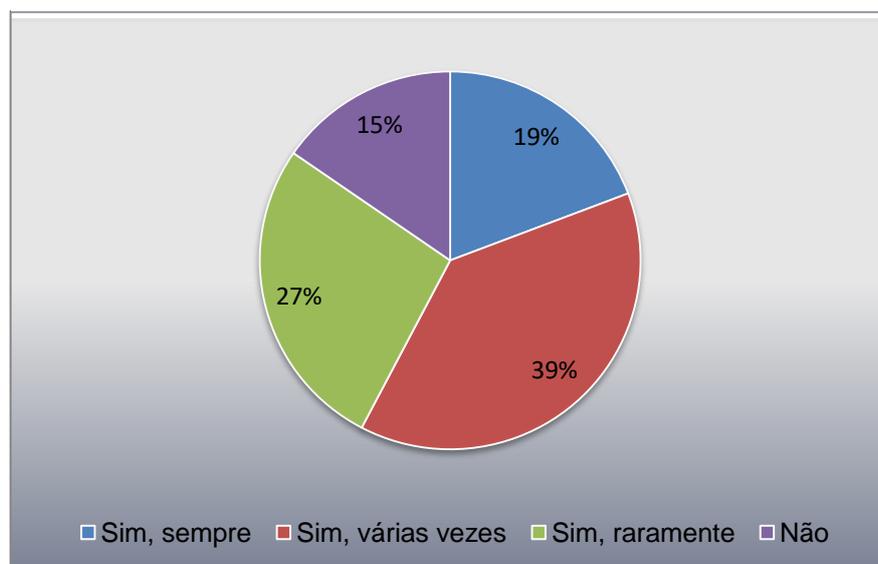
Ao analisarmos os resultados da pesquisa, conseguiram-se dados importantes a respeito do *bullying* escolar. Pode-se perceber que muitos já presenciaram alguma cena onde outro colega praticava atos violentos contra outro aluno na escola. Isso demonstra o quanto esse evento é ainda comum em escolas.

Medidas de prevenção devem ser adotadas, pois muitas escolas não tem conhecimento da presença dessa prática dentro da instituição escolar. Além de adotar medidas de prevenção, é importante que se entenda que esse problema merece atenção devido as suas consequências na vida desses discentes, bem como pode influenciar na aprendizagem.

Os gráficos a seguir mostrarão as informações da pesquisa na visão dos alunos em resposta às questões do estudo. Os resultados foram obtidos a partir dos questionários aplicados.

4.1 Visão dos alunos a respeito do *bullying*

Gráfico 1: Você já viu algum aluno chutando, empurrando ou ferindo outro colega dentro da escola?

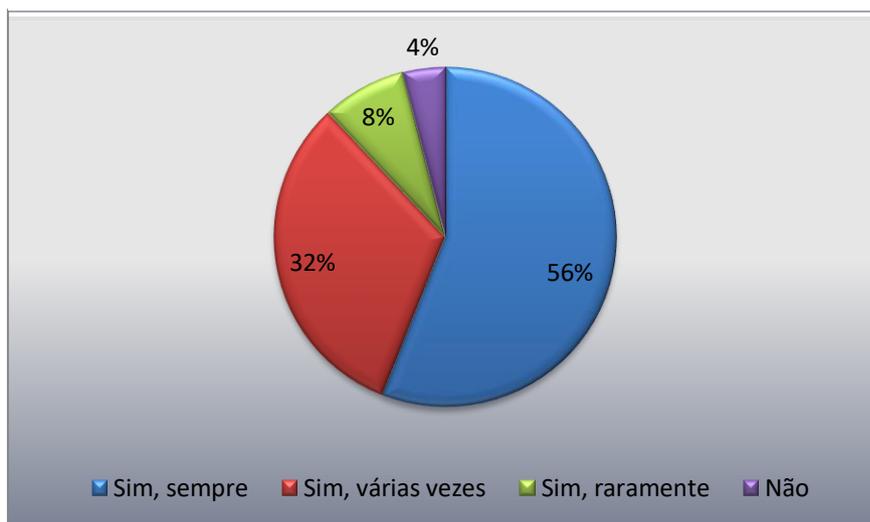


Fonte: BEZERRIL, 2019.

Conforme se pode notar no Gráfico 1, o índice de casos de agressões, segundo os alunos, acontece dentro da escola. Podemos notar a partir da porcentagem de 39% para opção de “Sim, várias vezes”. Desta forma, podemos entender que chutes, empurrões, ou outros comportamentos agressivos, tem acontecido com grande frequência na instituição escolar.

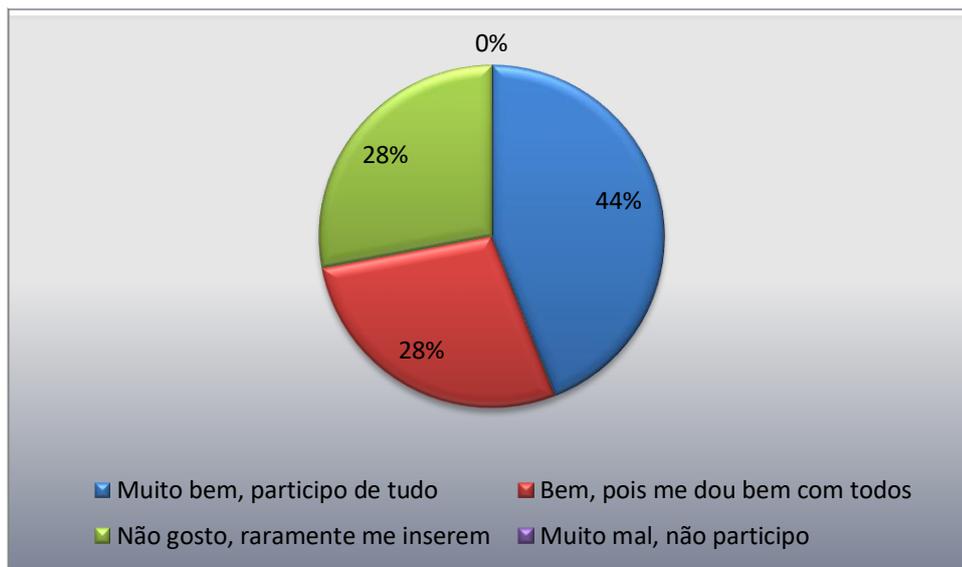
É preocupante saber que a maioria dos alunos já presenciou alguma atitude agressiva entre os alunos. Isso mostra a “normalidade” desse fenômeno dentro da escola.

Gráfico 2: Você já ouviu algum aluno falando palavrões ou apelidando outros alunos dentro da escola?



Fonte: BEZERRIL, 2019.

Podemos perceber, a partir do Gráfico 2, que mais da metade já ouviu algum aluno falando palavrões ou apelidando outros alunos dentro da escola. É uma quantidade alta. Isso nos remete aos casos de *bullying* que vem acontecendo, de forma habitual, dentro das escolas.



Fonte: BEZERRIL, 2019.

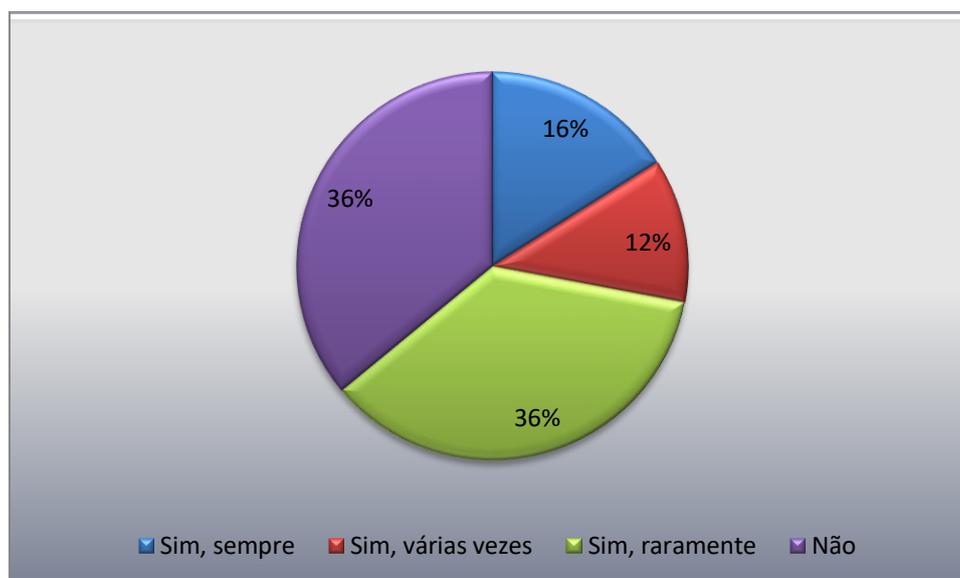
A maioria das respostas do Gráfico 3, revela que a maioria dos alunos sentem-se bem fora da sala de aula. Essa informação é um ponto positivo, pois muitos dos alunos convivem bem nas dependências da escola. Mas uma porcentagem relevante afirma não se sentir bem durante os intervalos.

Apesar de mais da maioria apresentar uma boa convivência com os colegas durante esses intervalos, 28%, paramentem não se sente bem. Esse fato pode ser uma situação identificadora de *bullying*, devido ao causar uma sensação de mal-estar, no entanto, poucos entendem isso como algo que merece atenção e cuidado.

De acordo com CHALITA (2008, p.85):

(...) o fenômeno *bullying* invade silenciosamente os espaços escolares, furtando de crianças e jovens a possibilidade de sonhar. As experiências de dor, de angústia e de humilhação, vividas solitariamente, deixam cicatrizes e podem trazer graves conseqüências para os adultos que essas crianças serão.

Gráfico 4: Você já foi vítima de boatos, apelidos, xingamentos ou agressão por outro colegas?



Fonte: BEZERRIL, 2019.

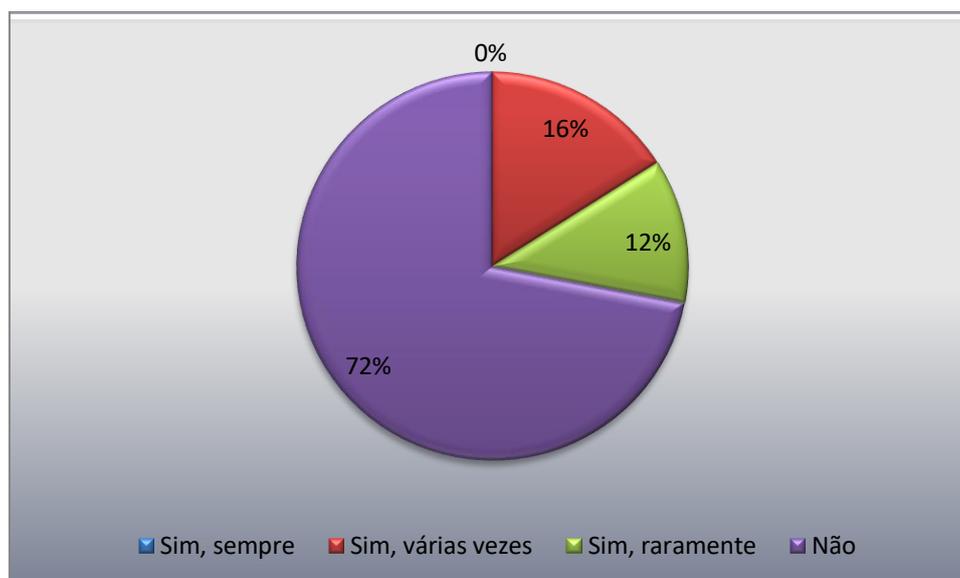
O Gráfico 4 nos mostra que boa parte dos alunos alegam nunca ter passado por essa situação. Boa parte também afirma já ter sofrido agressão verbal ou física. Uma parte dessa amostra atesta sofrer sempre, 16%, ou às vezes, 12%.

Essa prática pode gerar diversas consequências. Segundo Fante (2005, p.79) a não superação desses traumas:

Gera sentimentos negativos e pensamentos de vingança, baixa autoestima, dificuldades de aprendizagem, queda do rendimento escolar (...), (...) pode se transformar em um adulto com dificuldade de relacionamentos e com outros graves problemas.

Embora muitos não tenham sofrido com apelidos depreciativos, boatos, xingamentos ou com outro tipo de agressão, os alunos sabem identificar o que é *bullying*, a partir de comportamentos humilhantes, preconceituosos ou violentos.

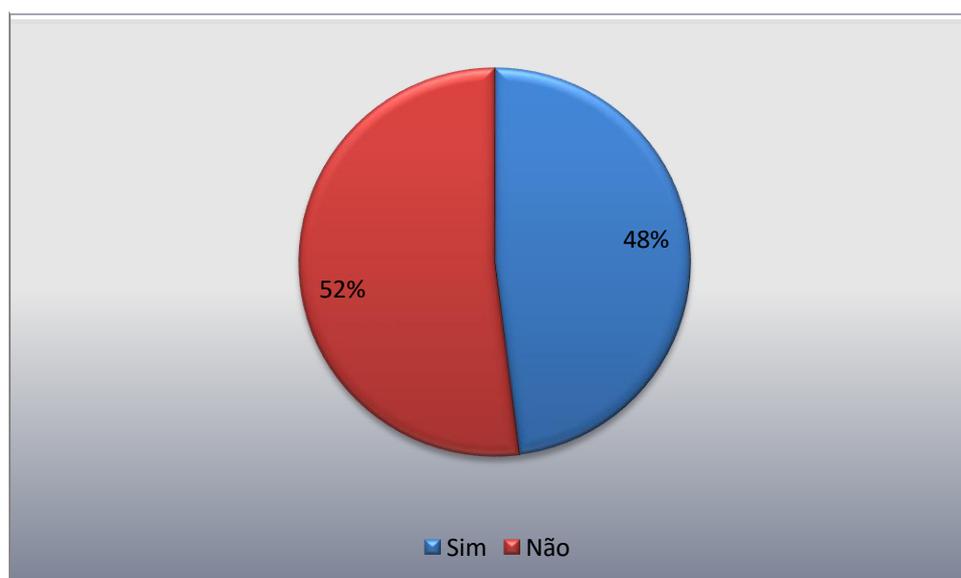
Gráfico 5: Você já deixou de ir pra aula por alguma coisa que aconteceu dentro da escola?



Fonte: BEZERRIL, 2019.

Percebe-se no Gráfico 5, que 72% dos alunos responderam não deixar de ir para a escola por alguma coisa que aconteceu enquanto estava dentro da instituição. Um dado interessante. Que mesmo acontecendo alguma coisa que causou incômodo, não foi um motivo que o fez deixar de ir à aula.

Gráfico 6: Você já falou para seus professores sobre algum tipo de agressão sofrida ou quando foi apelidado?

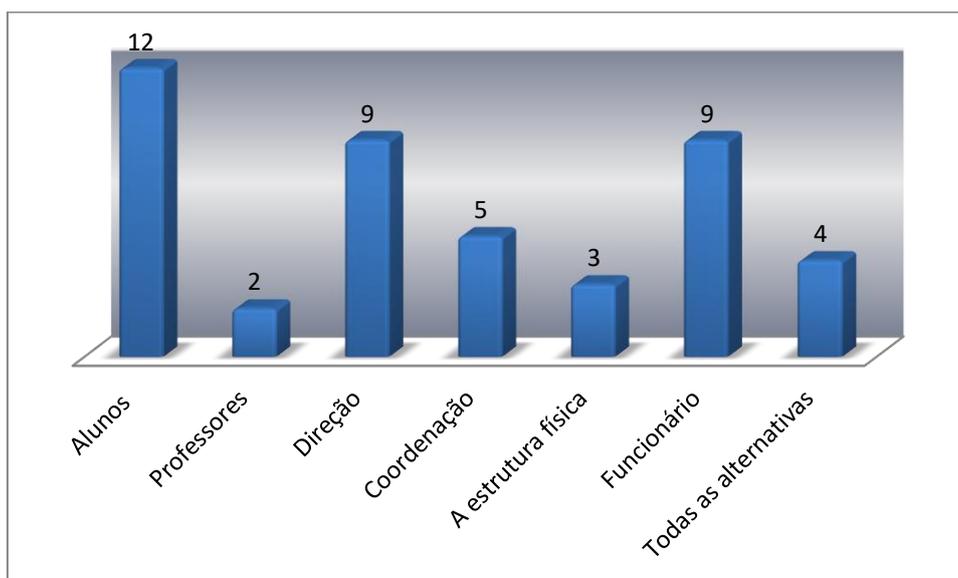


Fonte: BEZERRIL, 2019.

No Gráfico 6, aponta que mesmo 48% dos alunos comunicarem aos professores sobre algum tipo de agressão sofrida, muitos guardam para si, cerca 52%. Esse fato pode se dar pelo medo de represálias por parte do agressor, usando de intimidações e ameaças, ou então, pela falta de relação entre professor e aluno.

De acordo com Chalita “o professor estabelece profundas relações de confiança e respeito com seres humanos e se torna responsável pelo destino de seus alunos” (2008, p. 202). Sendo assim, é de suma importância que ele promova a interação e o diálogo entre o alunado.

Gráfico 7: Se você pudesse mudar alguma coisa em sua escola para diminuir esse tipo de violência, o que seria?



Fonte: BEZERRIL, 2019.

Como podemos perceber a partir do Gráfico 7, os alunos foi o motivo de maior escolha para haver uma mudança na diminuição desses casos. Após essa primeira escolha, os funcionários e a direção foram o segundo mais escolhidos. Essa escolha pode se mediante a carência de atenção por parte da equipe técnica-pedagógica da escola, não dando um suporte adequado quando necessário aos alunos.

É imprescindível que a escola tenha um olhar atento à frequência e veracidade das reclamações de seus discentes, pois, pode ser um sinal de que algum aluno esteja sofrendo com o *bullying*. E por não conseguir ajuda, prefere calar-se e conviver com aquilo. Nesse momento, a observação é importante na identificação e prevenção.

Portanto, é de suma importância que os alunos se sintam acolhidos por a escola, de modo, que a mesma venha agir em prol do seu bem estar social.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o estudo desse trabalho, percebemos que muitos alunos já sofreram algum tipo de violência dentro da escola, seja ela praticada de forma verbal ou física. Atitudes como estas não podem passar despercebidas pelos professores e toda comunidade escolar. Como foi abordado ao longo do trabalho, essa prática gera diversas consequências negativas, sendo a vítima a mais afetada nessa situação. Por isso é importante que se dê atenção para essa temática, encarando como um problema a ser combatido, ou atuar de modo preventivo.

Pode-se constatar com a pesquisa, que mesmo não sendo afetados diretamente com esses tipos de agressões, muitos alunos já presenciaram outros colegas praticando ou sendo vítimas dessas humilhações, xingamentos, como outros modos de agressão. Essa informação traz a tona o quanto está naturalizado esse comportamento, que mesmo com o passar dos anos, ainda perdura.

É indispensável uma relação de respeito entre os alunos. É na escola que está inserida uma vasta diversidade cultural, e as diferenças devem ser respeitadas. Assim, uma tarefa relevante na docência é a valorização e o respeito às diferenças. De acordo com LOPES NETO (2003), no cotidiano da escola, devem existir momentos de interação com outras culturas, como a indígena, africana, promovendo um conhecimento dessas culturas e valorização.

O professor tem um papel importante nesse processo. Ele não irá atuar como um meio de extinguir o bullying, mas como percursor da reflexão. Por isso, é importante que aja uma boa relação entre professor e aluno. Para Lucas (apud Candau), “O mestre tem que estar preparado para falar de temas como violência. Ele deve saber quais são os problemas de seus alunos e estar preparado para, pelo menos na escola, ajudá-los, conquistando assim o respeito deles” (2002, p. 155).

Não só os docentes obtém papel fundamental na luta contra esse fenômeno, mas toda a comunidade escolar, pais, alunos, professores e

funcionários. Deve haver um empenho por parte de todos. Portanto, há necessidade de se dialogar com a direção da escola, oferecer a capacitação dos funcionários e professores para lidar com o problema.

De acordo com Fante (2005), um fato característico desse comportamento, é a violência oculta. Por isso, deve-se observar como a criança age em todos os momentos, por mais insignificante que pareça, deve ter a devida atenção. Mas, é importante ressaltar que nem toda violência escolar deve ser caracterizada como *bullying*, é necessário que aconteça de modo repetitivo e intencional.

A pesquisa apontou que mesmo em meio a situações causadas dentro da instituição escolar, esse fator não levou a maioria a deixar de frequentar as aulas. Mesmo com esse dado positivo, não podemos esquecer que o *bullying* está ligado aos índices de evasão escolar. Portanto, deve ser considerado a resposta dos alunos que já ou estão deixando de frequentar a escola por problemas causados através desses comportamentos.

Conhecer o perfil das vítimas e agressores torna o processo de identificação mais ágil, como também favorece em intervenções futuras. Em seu livro, *Bullying: o que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão*, CALHAU, apresenta conceitos básicos, direito das vítimas, responsabilidades dos agressores, como também sugestões de implantação de programas e prevenção. Torna-se, portanto, uma ótima opção de leitura e conhecimento da prática, para pais, professores, alunos, diretores, etc.

O presente trabalho também contribui para entender esse fenômeno, de modo que traz dados importantes para consulta e estudo. Deste modo, eliminar o *bullying* escolar é um grande desafio, porém nos faz acreditar que é possível a partir de uma ação conjunta entre família e escola, promovendo o respeito, a tolerância, a aceitação do outro e de si mesmo.

REFERÊNCIAS

ABRAPIA. Programa de redução do comportamento agressivo de estudantes. Disponível em: <<http://www.bullying.com.br>>. Acesso em 24 de maio de 2019.

CHALITA, Gabriel. Pedagogia da Amizade. Bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores. 1ª edição. Editora Gente, 2008, 280p

CALHAU, Lélío Braga. Bullying: o que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão/Lélío Braga Calhau. 3ª ed. – Niterói, RJ: Impetus, 2011.

FANTE, C. Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Editora Verus, 2005, 224 p.

FERRER, I. El campo de batalla. In: El País 24/01/2000. Disponível em: http://www.elpais.com/articulo/sociedad/REINO_UNIDO/campo/batalla/elpepisoc/20000124elpepisoc_21/Tes. Acesso em: 25 de maio de 2019.

GUARESCHI, P. A. Bullying: mais sério do que se imagina. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

LOPES NETO, Aramis A. & SAAVEDRA, Lucia Helena. Diga não ao Bullying!, Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes. Rio de Janeiro, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza Disponível em <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf> (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Acesso em 22 de Maio 2019.

MOREIRA, Daniel Augusto. O método fenomenológico na pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

SILVA, A. B. B. Bullying: mentes perigosas nas ESCOLAS. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Mentres perigosas nas escolas – bullying: como identificar e combater o preconceito, a violência e a covardia entre alunos. Rio de Janeiro: Objetiva: 2010.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Disponível em: <https://g1.globo.com/goias/noticia/veja-o-que-se-sabe-sobre-o-atentado-em-colegio-de-goiania.ghtml> Acesso em: 18 de maio de 2019

Disponível em: <https://palavrasditas-ifpva.blogspot.com/2017/06/bullying-direto-e-indireto.html> Acesso em: 20 de Maio de 2019

APÊNDICES

Apêndice A - Questionário aplicado aos alunos para obtenção de dados para a pesquisa



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III

ORIENTADOR: Profº Dr. Vital de Araújo

JULIANA RODRIGUES BEZERRIL

PERGUNTAS REFERENTES À VISÃO DOS DISCENTES EM RELAÇÃO AO BULLYING ESCOLAR

Este questionário tem por finalidade levantar informações para condução da pesquisa de trabalho de conclusão do curso de Pedagogia. As respostas emitidas nos permitirão compreender a visão dos alunos em relação ao fenômeno Bullying.

Ressaltamos que guardaremos as informações em sigilo, garantindo o anonimato do informante. Atenciosamente!

DATA: ____/____/____

Sexo: () Feminino

() Masculino

QUESTIONÁRIO

1 – Você já ouviu algum colega chutando, empurrando ou ferindo fisicamente outro aluno dentro da escola?

() Sim, sempre.

() Sim, várias vezes.

() Sim, raramente.

() Não.

2 – Você já ouviu algum aluno falando palavrões ou apelidando outros alunos dentro da escola?

- Sim, sempre.
- Sim, várias vezes.
- Sim, raramente.
- Não.

3 – Como você se sente durante os intervalos?

- Muito bem, participo de tudo.
- Bem, pois me dou bem com todos da escola.
- Não gosto, raramente me inserem nas conversas.
- Muito mal, porque não participo.

4- Você já foi vítima de boatos, apelidos, xingamentos ou agressão por outros colegas?

- Sim, sempre.
- Sim, várias vezes.
- Sim, raramente.
- Não.

5 – Você já deixou de ir pra aula por alguma coisa que aconteceu dentro da escola?

- Sim, sempre.
- Sim, várias vezes.
- Sim, raramente.
- Não.

6 – Você já falou para seus professores sobre algum tipo de agressão sofrida ou quando foi apelidado ?

- Sim.
- Não.

7 – Se você pudesse mudar alguma coisa em sua escola para diminuir esse tipo de violência, o que seria? (Pode marcar quantas quiser)

- Alunos
- Professores

- Direção
- Coordenação
- A estrutura física
- Funcionários
- Todas as alternativas

OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO!